



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA
CAMPUS JOÃO PESSOA
DIRETORIA DE ENSINO SUPERIOR
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS
CURSO SUPERIOR DE BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO**

YANNESSA STHEFANNY GUEDES MAGALHÃES

**Uma análise do comportamento financeiro de estudantes de administração de
uma Instituição Pública de Ensino durante a pandemia da Covid-19**

**JOÃO PESSOA
2021**

YANNESSA STHEFANNY GUEDES MAGALHÃES

Uma análise do comportamento financeiro de estudantes de administração de uma Instituição Pública de Ensino durante a pandemia da Covid-19



TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em **ADMINISTRAÇÃO**.

Orientadora: Prof^a. Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo.

JOÃO PESSOA
2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Nilo Peçanha do IFPB, *campus* João Pessoa

M188a Magalhães, Yamessa Sthefanny Guedes.

Uma análise do comportamento financeiro de estudantes de administração de uma instituição pública de ensino durante a pandemia da covid -19 / Yamessa Sthefanny Guedes Magalhães 2021.

53 f. : il.

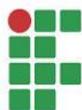
TCC (Graduação – Administração) – Instituto Federal de Educação da Paraíba / Unidade Acadêmica de Gestão e Negócios, 2021.

Orientação : Profª Dra. Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo.

1. Finanças pessoais. 2. Comportamento financeiro. 3. Crise financeira – pandemia da covid - 19. 4. Estudantes de administração do IFPB. I. Título.

CDU 330.567.2(043)

Lucrecia Camilo de Lima
Bibliotecária – CRB 15/132



INSTITUTO FEDERAL
Paraíba

CAMPUS JOÃO PESSOA
UNIDADE ACADÊMICA DE GESTÃO E NEGÓCIOS

PARECER 18/2021 - UA5/UA/DDE/DG/JP/REITORIA/IFPB

Em 28 de maio de 2021.

FOLHA DE APROVAÇÃO
DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

DISCENTE

YANNESSA STHEFANNY GUEDES MAGALHÃES

MATRÍCULA: 20171460025

TÍTULO

Uma análise do comportamento financeiro dos estudantes de administração de uma Instituição Pública de Ensino durante a pandemia da Covid-19

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO apresentado em 27/05/2021 ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB), curso Superior de Bacharelado em Administração, como requisito institucional para a obtenção do Grau de Bacharel(a) em ADMINISTRAÇÃO.

Resultado: APROVADO

João Pessoa, 27/05/2021.

BANCA EXAMINADORA:

(assinaturas eletrônicas via SUAP)

Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo

Orientador(a)

Odilon Saturnino Silva Neto

Examinador(a) interno(a)

Herbert José Cavalcanti de Souza

Examinador(a) interno(a)

Documento assinado eletronicamente por:

- Herbert Jose Cavalcanti de Souza, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 31/05/2021 11:48:08.
- Rebeca Cordeiro da Cunha Araujo, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/05/2021 20:12:55.
- Odilon Saturnino Silva Neto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/05/2021 18:36:04.
- Amanna Ferreira Peixoto, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO, em 28/05/2021 17:21:00.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 28/05/2021. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifpb.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 191279

Código de Autenticação: 53879e5afd



NOSSA MISSÃO: Ofertar a educação profissional, tecnológica e humanística em todos os seus níveis e modalidades por meio do Ensino, da Pesquisa e da Extensão, na perspectiva de contribuir na formação de cidadãos para atuarem no mundo do trabalho e na construção de uma sociedade inclusiva, justa, sustentável e democrática.

VALORES E PRINCÍPIOS: Ética, Desenvolvimento Humano, Inovação, Qualidade e Excelência, Transparência, Respeito, Compromisso Social e Ambiental.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela minha vida, por ter me dado saúde, força e determinação para superar os obstáculos encontrados no decorrer da construção deste trabalho.

Ao meu esposo, Daniel Oliveira, por sempre me encorajar a alcançar meus sonhos, por todo amor e carinho, por estar ao meu lado em todos os momentos e não me deixar desistir.

A minha família, meus pais, meu irmão, meus sogros, por todo apoio e cuidado que tem por mim durante toda a minha vida.

A minha professora querida, Rebeca Cordeiro, por toda paciência, dedicação, apoio e ensinamentos que contribuíram para meu crescimento acadêmico e profissional.

Aos meus amigos da graduação, em especial, Angêla Beatriz, por estar ao meu lado durante essa trajetória acadêmica, pelos trabalhos realizados juntas e por acreditar no meu potencial.

Sou grata a todos!

“Não podemos prever o futuro, mas podemos criá-lo.”

(Paul Pilzer)

RESUMO

A presente pesquisa pretende analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no comportamento financeiro dos estudantes de administração do IFPB Campus João Pessoa. A metodologia dessa pesquisa é caracterizada como descritiva, baseada pelo levantamento de campo (*survey*), com abordagem quantitativa, o instrumento utilizado para a coleta de dados foi um questionário estruturado com vinte e quatro questões, aplicado de forma *online* por meio da plataforma *Google Forms*. A pesquisa teve um total 177 respondentes. Em relação ao perfil socioeconômico dos estudantes, foi apurado que, no geral, são do gênero feminino, com idade entre 21 e 30 anos, solteiros, exercendo atividade profissional formal, com renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00), estudam no turno da noite e estão cursando o 8º período. Concluiu-se que, a pandemia da Covid-19 impactou os estudantes de administração na maneira de como agir financeiramente, onde 86% afirmaram que seus hábitos e prioridades de consumo mudaram durante a pandemia. Os estudantes preferiram comprar apenas o necessário para se manterem equilibrados financeiramente, pesquisando preços antes de realizar as compras e fazendo controle sobre os gastos realizados, como o uso de planilhas eletrônicas. Além disso, percebeu-se que a maioria (64%) não conseguiu investir, sendo um dos fatores, o agravamento da crise financeira causada pela pandemia, a qual afetou as finanças pessoais de diversas famílias, que tiveram parte da renda reduzida.

Palavras-chave: Finanças. Comportamento financeiro. Covid-19.

ABSTRACT

This research deals with the analysis of the impact of the Covid-19 pandemic on the financial behavior of IFPB Campus João Pessoa business students. The methodology of this research is characterized as descriptive, based on field survey (survey), with a quantitative approach, the instrument used for data collection was a structured questionnaire with twenty-four questions, formed online through the Google Forms platform. A survey had a total of 177 respondents. Regarding the socioeconomic profile of the students, it was found that, in general, they are female, aged between 21 and 30 years, single, exercising formal professional activity, with a monthly family income of 1 to 2 comparatives (R\$ 2,200,00), study on the night shift and are in the 8th period. It was concluded that a Covid-19 pandemic impacted business students in the way they act financially, where 86% stated that their consumption habits and priorities changed during a pandemic. The students preferred to buy only what was necessary to keep themselves financially balanced, researching prices before making purchases and controlling costs incurred, such as the use of spreadsheets. In addition, it is induced that the majority (64%) failed to invest, one of the factors being the worsening of the financial crisis caused by the pandemic, which affected the personal finances of several families, which had a reduced income share.

Keywords: Fincance. Financial behavior. Covid-19.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1: Temas e questões do instrumento de pesquisa	28
--	----

LISTA DE GRÁFICOS

GRÁFICO 1: Afastamento do trabalho (devido ao isolamento social)	24
GRÁFICO 2: Alteração no rendimento recebido durante a pandemia	25
GRÁFICO 3: Situação financeira atual	32
GRÁFICO 4: Forma de pagamento mais utilizada	34
GRÁFICO 5: Pagamento de juros.....	35
GRÁFICO 6: Motivo para realizar compras.....	36
GRÁFICO 7: Principais gastos durante a pandemia	37
GRÁFICO 8: Investimento durante a pandemia.....	38
GRÁFICO 9: Conhecimento sobre finanças pessoais	39
GRÁFICO 10: Planejamento financeiro para o futuro	40
GRÁFICO 11: Controle de gastos.....	41
GRÁFICO 12: Alternativas para gastos excedentes	42
GRÁFICO 13: Reserva de emergência.....	43

LISTA DE TABELAS

TABELA 1: Perfil dos estudantes de administração	30
TABELA 2: Turno e período do Curso Bacharelado em Administração	31
TABELA 3: Relação entre comportamento e mudança de hábitos na pandemia	33
TABELA 4: Relação entre frequência e meio utilizado para compras... ..	34
TABELA 5: Relação entre nome inscrito no SPC/SERASA e gastos mensais excedentes	42
TABELA 6: Relação entre investimentos e reserva de emergência	44

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BCB:	Banco Central do Brasil
CESIT:	Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho
CVM:	Comissão de Valores Mobiliários
IBGE:	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IFPB:	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba
OMS:	Organização Mundial da Saúde
OPAS:	Organização Pan-Americana da Saúde
SPC:	Serviço de Proteção ao Crédito
UFPB:	Universidade Federal da Paraíba
UNESC:	Universidade do Extremo Sul Catarinense

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	15
1.1	OBJETIVOS.....	16
1.1.1	Objetivo Geral.....	16
1.1.2	Objetivos Específicos.....	16
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	17
2.1	FINANÇAS PESSOAIS.....	17
2.1.1	Comportamento financeiro.....	19
2.1.2	Planejamento e Controle Financeiro.....	21
2.2	CRISE FINANCEIRA E A PANDEMIA DA COVID-19.....	23
3	METODOLOGIA DA PESQUISA.....	27
3.1	CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA.....	27
3.2	UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA.....	27
3.3	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS.....	28
3.4	PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS.....	29
4	ANÁLISE DE DADOS	30
4.1	PERFIL DOS RESPONDENTES.....	30
4.2	COMPORTAMENTO FINANCEIRO DURANTE A PANDEMIA.....	32
4.3	PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DURANTE A PANDEMIA.....	40
5	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	45
	REFERÊNCIAS.....	47
	APÊNDICE.....	50

1 INTRODUÇÃO

Segundo o Ministério da Saúde (2020), em dezembro do ano 2019 começou a ser transmitido o novo coronavírus, identificado em Wuhan na China, surgindo a Covid-19 denominada de SARS-CoV-2, a manifestação da doença dentro do corpo humano é bastante variável, algumas pessoas desenvolvem quadros graves da infecção, enquanto outras não sentem nenhum tipo de sintomas, ou seja, são consideradas assintomáticas, a forma de transmissão acontece de pessoa para pessoa através do contato próximo. Os sintomas da Covid-19 podem variar de leve a grave, como de um resfriado até uma pneumonia severa.

Uma das medidas para conter o avanço da doença foi o isolamento social que, de acordo com o site de notícias G1 (2020), isso afetou diretamente os principais setores da economia, já que houve uma redução da demanda com a parada das produções, e com isso tanto as empresas quanto a sociedade em geral precisaram se adaptar a essa nova realidade.

A pandemia atingiu drasticamente vários países do mundo, ocasionando um colapso na área da saúde, assim como, também contribuiu para o agravamento da crise financeira no Brasil. Grande parte da população brasileira foi impactada financeiramente pela pandemia, muitas pessoas perderam seus empregos ou tiveram a carga horária de trabalho reduzida, além do aumento de gastos com remédios e alimentação.

Diante desse cenário, nota-se a importância de as pessoas gerenciarem adequadamente as suas finanças pessoais, para obter um maior controle dos recursos financeiros, administrando da melhor maneira possível e pensando a curto e longo prazo.

Para Claudino et. al (2009, p. 10) “um dos aspectos mais importante das finanças pessoais é a elaboração do planejamento financeiro. Para que um indivíduo consiga garantir uma estabilidade financeira no futuro, é necessário controlar e planejar no presente”.

Surge então o papel dos futuros administradores, profissionais que executam funções administrativas nas empresas públicas e privadas, são capazes de planejar, organizar, dirigir e controlar os recursos disponíveis no campo pessoal e profissional através da utilização de técnicas, como o planejamento financeiro.

Diante do exposto, surge a seguinte problemática: como a pandemia da Covid-19 impactou no comportamento financeiro dos estudantes de administração do IFPB Campus João Pessoa? Essa problemática justifica-se pelo cenário atual enfrentado por diversos países com a pandemia da Covid-19, que trouxe a reflexão sobre várias temáticas, inclusive sobre finanças, a sociedade não estava preparada financeiramente para um evento inesperado de tamanha proporção, que além de atingir a área da saúde, também afetou a área econômica.

1.1 OBJETIVOS

1.1.1 **Objetivo Geral**

Analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no comportamento financeiro dos estudantes de administração do IFPB Campus João Pessoa.

1.1.2 **Objetivos Específicos**

- Identificar o perfil socioeconômico dos estudantes de administração;
- Compreender o comportamento financeiro dos estudantes de administração durante a pandemia da Covid-19;
- Verificar como os estudantes de administração gerenciam suas finanças pessoais.

O aprofundamento dos estudos na área financeira é importante para se precaver diante de situações como essa, principalmente, para os estudantes de administração que durante a trajetória do Curso Superior de Bacharelado em Administração estudam disciplinas na área de finanças.

A possibilidade de estudar diferentes perfis dos estudantes foi um fator decisivo para a escolha desse público para pesquisa, pois será possível identificar quais características mais relevantes influenciam no comportamento financeiro como, por exemplo, a faixa etária, poder aquisitivo ou o turno do curso.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 FINANÇAS PESSOAIS

A economia está baseada no uso da moeda e do crédito. As finanças pessoais compreendem o manuseio do dinheiro, seja próprio ou de terceiros, para obter uma distribuição adequada dos recursos físicos, como a força de trabalho, isso com o intuito de obter dinheiro e crédito. Em tese, as finanças pessoais lidam com o problema de como ganhar e gastar bem (PIRES, 2007).

No Brasil, o tema sobre finanças pessoais é considerado atual, visto que os índices de inadimplência continuam a crescer, essa temática debate o comportamento das pessoas na administração do seu dinheiro no orçamento doméstico. Então, o gerenciamento das finanças pessoais está relacionado à forma como as pessoas conquistam e utilizam seu dinheiro (MALASSISE et al., 2018).

De maneira geral, pode-se dizer que “as finanças pessoais têm por objeto de estudo e análise as condições de financiamento das aquisições de bens e serviços necessários à satisfação das necessidades e desejos individuais” (PIRES, 2007, p. 13). Referente a gestão das finanças pessoais, o autor Pires (2007, p. 28) comenta que, “[...] não deve somente impor sacrifícios. Ela deve levar o indivíduo a dominar o conhecimento e as técnicas que lhe permitem respeitar e aproveitar-se da lógica intrínseca do dinheiro para obter maior nível de satisfação de suas necessidades e desejos”.

Na visão de Kruger et al. (2020, p. 4), “organizar as finanças pessoais é um hábito essencial para qualquer pessoa que busque uma vida mais organizada em relação às suas metas”. A maioria das pessoas ainda não possuem o hábito de buscar informações ou técnicas que auxiliem na gestão das finanças pessoais. Além disso, não existe uma cultura coletiva em torno dessa temática. Nas escolas e universidades esse assunto ainda é pouco discutido, trazendo a reflexão sobre como reverter essa situação (BCB, 2013).

As finanças pessoais tem como objetivo assegurar que: as despesas do indivíduo ou família sejam pagas através do recursos obtidos de fontes que possua o domínio, para não contar com imprevistos de recursos de terceiros; as despesas sejam equilibradas, tendo uma boa relação entre consumo e poupança; utilizar em último caso os recursos oferecidos por terceiros, buscando sempre o menor custo; as

metas pessoais estabelecidas possam ser atingidas, comparando o querer com o poder; e, o patrimônio pessoal esteja em crescimento obtendo a independência financeira e reduzindo a procura de recursos emprestados para satisfazer os desejos (PIRES, 2007).

Em uma pesquisa realizada por Sostisso (2015) sobre “Finanças Pessoais: Um estudo de caso dos estudantes do curso de Administração da Unesc”, obteve como resultado que, os estudantes estão com dívidas por falta de um planejamento eficaz em relação as finanças pessoais, assim como por não terem controle sobre os gastos desnecessários.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Serviço de Proteção ao Crédito – SPC em janeiro de 2019, 36% dos brasileiros não administram suas finanças pessoais. Essa mesma pesquisa retrata as respostas dos brasileiros que não organizam suas finanças pessoais, sendo as justificativas mais comuns: não ver necessidade do controle de todos os gastos, pois eles podem ser feitos de cabeça (23%); não conseguir ter disciplina para exercer a tarefa (18%); preguiça (12%) e, falta de tempo (11%).

Para organizar de uma maneira eficiente as finanças pessoais, existem algumas estratégias importantes para serem colocadas em prática, são elas: fazer um diagnóstico atual das finanças pessoais; estar preparado para impostos municipais, estaduais e federais; renegociar dívidas; poupar mensalmente parte da renda; definir metas de investimentos; preferir compras à vista; entender o funcionamento dos juros; criar uma reserva de emergência; identificar quais são os gastos mensais; escolher ferramentas financeiras adequadas; cortar gastos supérfluos; frear impulsos consumistas; investir o valor que foi poupado; verificar o progresso nas finanças; pensar no futuro das finanças pessoais; utilizar produtos financeiros adequados; e, usar os serviços extras e benefícios financeiros que possui ao seu favor (LEITÃO, 2021).

Diante disso, é importante existir a preocupação com o futuro, e não pensar apenas no presente, o planejamento da maneira de como viver a velhice vai ser influenciada pelo modo de vida financeira atual, determinado pelas escolhas e prioridades (FERNANDES et al., 2012). Essa preocupação a longo prazo também é discutida por Massaro (2015, p. 11), relata que “[...] há uma grande preocupação em conscientizar as pessoas da importância de viverem de acordo com suas

possibilidades financeiras e de forma a manter o endividamento baixo (ou, de preferência, inexistente)”.

Portanto, para ser uma pessoa educada financeiramente é preciso saber gerenciar o dinheiro, “é saber tomar melhores decisões e utilizar os recursos financeiros de forma a maximizar seus benefícios para si mesmo, para sua família e para a sociedade como um todo” (MASSARO, 2015, p. 47).

2.1.1 Comportamento Financeiro

As finanças fazem parte do cotidiano da sociedade. Para envolver a família nesses assuntos, deve-se levar em consideração que cada pessoa possui diferentes perfis de comportamento financeiro, sendo assim, cada membro da família possui opiniões distintas dos demais. Existem pessoas que possuem o hábito natural de poupar, diferente de outras que pensam no consumo imediato. Algumas se preocupam em controlar e monitorar os gastos realizados, enquanto outras são totalmente desorganizadas e não fazem nenhum controle. Algumas conseguem focar na realidade a qual estão enfrentando, outras enxergam sobre uma ótica sonhadora (BCB, 2013). Por isso, “[...] é fundamental adotar uma abordagem adequada em torno do orçamento, para produzir harmonia e somar esforços de todos os membros da família” (BCB, 2013, p. 23).

São vários os fatores emocionais que influenciam no comportamento dos indivíduos no processo de decisão financeira como, por exemplo, as emoções, relatividade e procrastinação, fatores que, geralmente, não são levados em consideração pela teoria financeira tradicional (BARROS, 2010).

O comportamento financeiro é algo imprescindível para quem deseja ter uma vida financeira equilibrada, isso exige disciplina e comprometimento. Desde crianças, a sociedade é bombardeada constantemente com propagandas que induzem a compra de um determinado produto ou serviço, mesmo que não seja prioridade naquele momento e, com isso, a sociedade se torna cada vez mais consumista (BONNA, 2019).

O consumismo vem se tornado muito frequente na vida das pessoas, muitas delas acabam se endividando, afetando a qualidade de vida e chegando ao ponto de ter o seu nome inscrito em órgãos de proteção ao crédito como SPC e Serasa. Conforme Lucke et al. (2014, p. 3), “para tanto se torna imprescindível o equilíbrio na

hora de realizar determinados gastos, caso contrário, a tendência de passar por dificuldades financeiras pode tornar-se bastante elevada”.

No que diz respeito ao comportamento individual, em relação ao uso do dinheiro, Malassise et al. (2018, p. 6) afirmam que:

Toda pessoa que se propõe a melhorar a gestão de suas finanças pessoais, deve começar fazendo uma análise de sua situação atual em relação a consumo, receitas e investimentos. Ocorre que determinados padrões de consumo envolvem também uma doença comum, chamada de consumismo, isto é, as pessoas compram sem necessidades reais do bem. Sofrem influência do meio em que vivem, do marketing das empresas, de ansiedade entre outros males da vida moderna.

Em uma pesquisa realizada por Barros (2010) sobre o tema “O que determina o comportamento financeiro do brasileiro: razão ou emoção?” tiveram como respondentes 641 brasileiros, chegou-se ao resultado que tanto a razão quanto emoção influenciam no comportamento financeiro dos brasileiros, além disso, a pesquisa apontou diferenças significativas no comportamento de acordo com o gênero, idade, escolaridade e renda.

Já a pesquisa realizada por Lucke et al. (2014) sobre “Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS” foi verificado que a idade e renda pessoal são fatores que influenciam de forma decisiva no comportamento financeiro, assim como a prioridade da utilização do salário. Os resultados também demonstraram que a maioria dos jovens e adultos aplicam seus recursos financeiros na caderneta de poupança, e os adultos apontaram ser mais endividados que os jovens.

Segundo o Banco Central do Brasil (2013, p. 14), “muitas vezes, a pretexto de “manter o status”, as pessoas compram produtos de que não precisam, com dinheiro que não têm, para impressionar pessoas de quem não gostam – e, até, para demonstrarem ser quem de fato não são”.

Além disso, existe outro aspecto importante no comportamento financeiro, saber a diferença entre desejo e necessidade. O primeiro, pode ser definido como tudo aquilo que as pessoas desejam possuir ou usufruir, independente se são coisas necessárias ou não. O segundo, pode ser definido como tudo aquilo que as pessoas realmente precisam, sem contar com os anseios. Entende-se que, os recursos financeiros devem ser utilizados de maneira correta, ou seja, satisfazer as

necessidades de forma equilibrada. Os desejos não devem ser considerados como algo ruim, apenas devem ser bem administrados (BCB, 2013).

2.1.2 Planejamento e Controle Financeiro

A realidade enfrentada por diversos brasileiros, geralmente, está associada a área financeira. Muitas pessoas não conseguem arcar com suas despesas básicas ou gastam mais do que ganham, por isso, “é por meio de sua capacidade de administrar que está a diferença entre o sucesso e o fracasso do orçamento pessoal e familiar. É comum a qualidade de vida, o sucesso pessoal ou o profissional serem influenciados diretamente por problemas financeiros” (PICCINI E PINZETTA, 2014, p. 96).

A administração do dinheiro “[...] nada mais é do que tomar decisões a respeito do que faremos com ele. Mas, para cuidarmos bem de nosso dinheiro, antes de tudo é preciso que nos organizemos e façamos um planejamento financeiro” (EDUCAR BM&FBOVESPA, 2013, p. 13).

Piccini e Pinzetta (2014, p. 97) comentam que certas atitudes como “[...] evitar juros, abusos, valorizar pequenas somas e fazer atividades que não têm custo, geram economia, e com organização e dedicação, podem gerar maiores aportes para a poupança, garantindo segurança e tranquilidade financeira”.

A Planejar e CVM (2019, p. 262) afirmam que, “o planejamento financeiro é um processo que permite desenvolver estratégias para ajudar pessoas na gestão de assuntos financeiros visando alcançar seus objetivos de vida”. Para o autor Gondim (2018, p. 4) relata que, “planejar é uma atitude fundamental para quem pretende usar de forma inteligente o seu próprio dinheiro, pois é tarefa difícil ter controle sobre os gastos familiares”.

O planejamento financeiro permite ter uma visão ampla e clara do patrimônio, possibilita a facilidade em lidar com situações inesperadas que geram mudanças na vida financeira. Um bom planejamento consegue evitar futuros problemas como o endividamento, possibilita dar direção e serve de orientação para as decisões financeiras. Além disso, deve ser sempre adaptado a nova realidade à medida que ocorrem alterações macroeconômicas ou mudanças na vida pessoal, elencando quais serão as metas e objetivos a serem alcançados (PLANEJAR; CVM, 2019).

Para Gitman (2010, p. 105-106), “o processo de planejamento financeiro começa pelos planos financeiros de longo prazo, ou estratégicos. Estes, por sua vez, orientam a formulação de planos e orçamentos de curto prazo, ou operacionais”.

Como descrito por Massaro (2015, p. 31), “existem quatro conceitos fundamentais para o entendimento e o desenvolvimento do planejamento financeiro, que são: o patrimônio, as receitas, as despesas e o fluxo de caixa”. O indivíduo que tem o domínio sobre esses conceitos conseguirá desempenhar um planejamento que condiz com sua realidade.

De acordo com o BCB (2013), o orçamento é uma ferramenta importante para administrar as receitas e despesas, além de contribuir para o alcance dos sonhos e metas. A utilização do orçamento financeiro pessoal auxilia na forma de avaliar a vida financeira e elencar o que deve ser tratado como prioridade, então, o orçamento vai contribuir em conhecer a realidade financeira; escolher os projetos; fazer o planejamento financeiro; definir prioridades; identificar os hábitos de consumo; organizar a vida financeira; saber administrar imprevistos e; consumir de forma equilibrada e consciente (BCB, 2013).

Segundo o autor Cerbasi (2012, p. 34), para que o orçamento alcance os resultados esperados, é fundamental colocar em prática atividades essenciais, como:

- Ter disciplina para anotar ou guardar comprovantes de gastos.
- Organizar os gastos para ter uma clara noção de seu padrão de consumo.
- Comparar a evolução do padrão de consumo ao longo do tempo.
- Refletir sobre a qualidade de suas escolhas.
- Estipular alterações no padrão de consumo, visando obter mais qualidade.
- Policiar suas novas escolhas para garantir que sejam praticadas.
- Estimar as consequências de suas escolhas, como o patrimônio ou a poupança formada ao final do ano.
- Usar o orçamento atual como base para simular situações extremas, como perda da renda ou recebimento de um grande valor em dinheiro.

O controle e o planejamento financeiro ajudam em diversas áreas da vida pessoal como, por exemplo, saber quanto e como gastar o dinheiro por mês, o

comportamento das despesas, identificar quais itens comprometam a maior parte da renda, saber qual foi o valor pago de juros durante o ano e, dentre outros. É necessário saber qual a perspectiva de futuro, estabelecer metas claras e objetivas e acompanhar diariamente para que o planejamento financeiro tenha êxito, toda movimentação dos recursos financeiros deve ser anotada, seja em caderno de anotações, planilhas ou aplicativos, mas o importante é que seja devidamente registrada (BCB, 2013).

2.2 CRISE FINANCEIRA E A PANDEMIA DA COVID-19

A Organização Pan-Americana da Saúde – OPAS (2020) esclarece que a Covid-19 é uma doença infecciosa causada pelo novo coronavírus. Surgiu pela primeira vez em dezembro de 2019, na China. Os sintomas mais comuns da doença são febre, tosse seca e cansaço, também existem outros sintomas como dores, congestão nasal, dor de cabeça, conjuntivite, dor de garganta, diarreia, perda de paladar ou olfato, erupção cutânea na pele ou descoloração dos dedos das mãos ou dos pés. As estatísticas demonstram que a maioria das pessoas (cerca de 80%) não precisa de tratamento hospitalar para se recuperar da doença. Os idosos e as pessoas que possuem algum problema de saúde como, pressão alta, diabetes ou câncer, podem desenvolver quadros graves da doença.

Atualmente, os estudos realizados sobre a doença revelam que o vírus causador da Covid-19 se dissemina por meio do contato direto, indireto (superfícies ou objetos contaminados) ou contato próximo com pessoas que estão infectadas passando o vírus através de secreções como saliva, secreções respiratórias ou gotículas respiratórias que são espalhadas através da tosse, espirro ou fala de uma pessoa infectada. Existe um grande risco de pessoas que estão a menos de 1 metro de uma pessoa infectada contrair o vírus quando as gotículas infecciosas atingirem a boca, nariz ou olhos. Devido a isso, é recomendado, pelos órgãos sanitários, o uso de máscaras, álcool gel e lavar bem as mãos com água e sabão (OPAS; OMS, 2020).

O autor Wolhers (2020, p. 160) comenta que, “diante do insucesso das taxas de crescimento econômico no mundo ocidental desde a crise econômico-financeira de 2008, o impacto da COVID no mundo do trabalho é avassalador”. A situação financeira vem se tornando cada vez mais crítica, ao longo dos anos, em esfera mundial, as pessoas de baixa renda são as mais afetadas, por possuírem baixo poder aquisitivo. Mas, a pandemia do novo coronavírus “[...] não pode ser considerada como

a causadora da crise atual do capital. Ela agrava a crise ainda mais. Não parece restar dúvida. A crise de superprodução e de acumulação de capital é muito mais profunda” (TAVARES, 2020, p. 258).

Segundo Kruger et al. (2020, p. 6), “o cenário econômico mundial está mudando e índices de crescimento estão desacelerando. Projeções otimistas de ganho de renda, hoje se encontram cercadas de incertezas”. Uma das medidas adotadas para o enfrentamento da pandemia do novo coronavírus foi o isolamento social, que gerou impactos tanto econômicos quanto sociais, em todos os países. Essa medida transformou o convívio das pessoas na sociedade, aumentando o uso de equipamentos de tecnologia para trabalhos, estudos e entretenimento (POCHMANN, 2020).

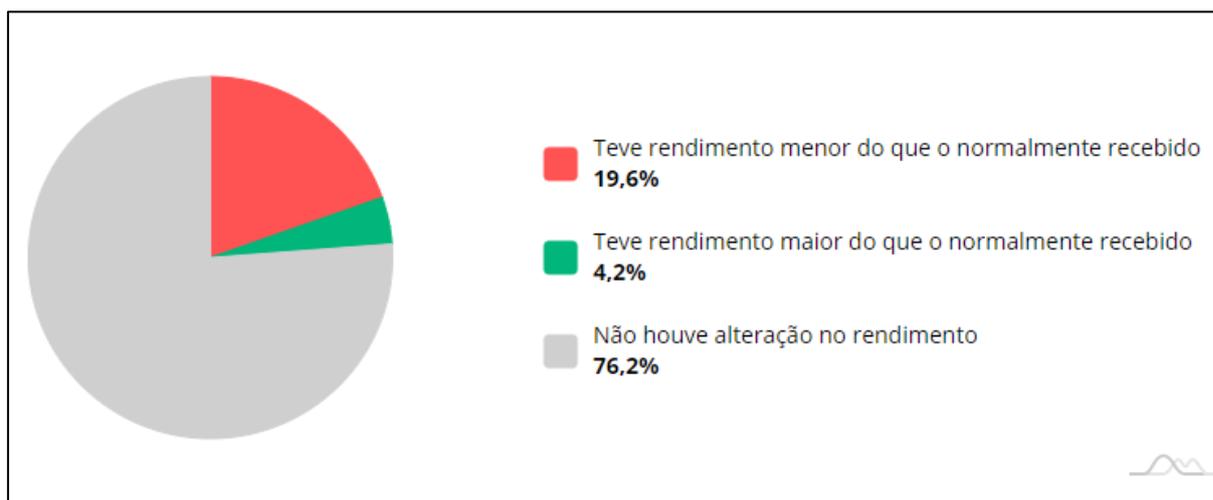
Uma pesquisa realizada pelo IBGE, em novembro de 2020, constatou que, no Brasil, devido ao isolamento social, 879 mil trabalhadores foram afastados do trabalho e ficaram sem receber remuneração, enquanto 3.554 mil trabalhadores foram afastados e continuaram a receber remuneração ou já não eram remunerados, como se pode observar no Gráfico 1:

Gráfico 1: Afastamento do trabalho (devido ao isolamento social)



Fonte: IBGE (2020)

Ainda conforme a pesquisa realizada pelo IBGE, foi verificado que 19,6% dos brasileiros tiveram seus rendimentos menores do que o normal, durante a pandemia da Covid-19. Já 4,2% dos brasileiros tiveram um aumento no rendimento recebido normalmente e 76,2% dos brasileiros não tiveram nenhuma alteração no rendimento, como pode-se perceber no Gráfico 2:

Gráfico 2: Alteração no rendimento recebido durante a pandemia

Fonte: IBGE (2020)

Diante do cenário econômico enfrentado, é necessário repensar antes de contrair novas dívidas que possam comprometer no orçamento, como também, saber redistribuir gastos e investimentos. Essas atitudes vão contribuir para melhor alocação dos recursos disponíveis e manter o equilíbrio financeiro para encarar os riscos trazidos pela pandemia. Existem vários fatores que podem influenciar o descontrole da situação, como o desemprego e problemas de saúde. Existem situações que podem ser evitadas, diferentemente de outras. Por isso, o importante é se manter atento, principalmente, ao marketing praticado pelas empresas incentivando o consumismo. Ter um bom planejamento financeiro contribuirá para manter as finanças equilibradas (KRUGER et al., 2020).

O estudo “Emprego, Trabalho e Renda para Garantir o Direito à Vida” publicado em abril de 2020 pelo Centro de Estudos Sindicais e de Economia do Trabalho – CESIT (2020, p. 5) traz a reflexão que “a crise do coronavírus encontrou um mercado de trabalho pouco estruturado, heterogêneo e com alta informalidade e rotatividade, baixos salários e marcado pela desigual distribuição dos rendimentos do trabalho”. Ainda nesse mesmo estudo, é comentado sobre o impacto da pandemia que:

A questão fundamental, portanto, é analisar os potenciais impactos da pandemia à luz dessa trajetória histórica e do contexto de fragilidade e grande desamparo dos trabalhadores e trabalhadoras nesse país. Para que o direito à vida seja concretizado, com respeito à recomendação internacional da OMS do isolamento domiciliar, é preciso garantir condições de proteção desses

trabalhadores (as), levando em consideração que suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho já estavam severamente deterioradas e sendo duramente atacadas (CESIT, 2020, p. 5).

Segundo uma pesquisa realizada por Machado (2020) sobre “Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos alunos de ciências contábeis da UFPB durante a pandemia da covid-19”, apresentou como resultado que a grande parte dos estudantes possuem determinado conhecimento na área de finanças pessoais e, durante este período difícil da pandemia, colocaram em prática os aprendizados já adquiridos, sendo a maioria aprendidos fora da universidade e intensificados através das disciplinas ofertadas durante a graduação. Verifica-se a importância de estudos voltados para a área de finanças, para que as pessoas estejam capacitadas financeiramente em situações de crise.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

De acordo com Gil (2008, p. 26), o termo pesquisa pode ser definido como “processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico. O objetivo fundamental da pesquisa é descobrir respostas para problemas mediante o emprego de procedimentos científicos”.

A metodologia dessa pesquisa é caracterizada como descritiva, em virtude de ter como objetivo principal descrever as características de determinada população ou estabelecer relações entre variáveis. Uma das características desse tipo de pesquisa é a utilização de técnicas padronizadas para coleta de dados (GIL, 2008).

Quanto ao procedimento, essa pesquisa foi baseada pelo levantamento de campo (*survey*), visto que se caracteriza pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja entender, através da busca por informações a um grupo significativo de pessoas referente o problema estudado (GIL, 2008).

Quanto a abordagem, trata-se de uma pesquisa quantitativa, conforme Freitas e Prodanov (2013, p. 69), a pesquisa quantitativa “considera que tudo pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las”.

3.2 UNIVERSO, AMOSTRAGEM E AMOSTRA

As pesquisas, em geral, abrangem um universo de elementos tão grande que se torna inviável considerá-los em sua totalidade. Diante disso, é comum, nas pesquisas, trabalhar apenas com uma amostra, ou seja, parte dos elementos que compõem o universo (GIL, 2008).

O universo delineado desta pesquisa são os estudantes regularmente matriculados do curso de Bacharelado em Administração, turnos manhã e noite, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, Campus João Pessoa.

Referente a amostragem, essa pesquisa utilizou a amostra não probabilística por acessibilidade ou por conveniência, que segundo Freitas e Prodanov (2013) esse tipo de amostragem é considerado menos rigoroso, devido a isso são destituídas de

qualquer rigor estatístico, pois o pesquisador seleciona os elementos que tem acesso, que possam representar o universo e não é requerido elevado nível de precisão. A amostra final da pesquisa foi composta por 177 respondentes.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O questionário é um instrumento ou programa de coleta de dados, sendo ordenado por uma série de perguntas que devem ser respondidas pelo respondente. A linguagem utilizada deve ser formal, simples e direta, para que o respondente entenda de forma clara o que está sendo perguntado. As perguntas do questionário podem ser abertas, fechadas, múltipla escolha ou com respostas escalonadas (FREITAS; PRODANOV, 2013).

O instrumento utilizado nesta pesquisa, para a coleta dos dados, foi um questionário estruturado (Apêndice), contendo vinte e quatro questões, sendo estas divididas em três temas como descrito no Quadro 1:

Quadro 1: Temas e questões do instrumento de pesquisa

Temas	Número de questões
Perfil socioeconômico	07 questões (de 01 a 07)
Comportamento financeiro	10 questões (de 08 a 17)
Planejamento e controle financeiro	07 questões (de 18 a 24)

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Devido à pandemia do novo coronavírus e as medidas de isolamento social, tornou-se inviável a aplicação do questionário de forma presencial, com a finalidade de preservar a saúde de todos.

Por isso, o questionário foi aplicado entre os dias 31/03/2021 e 15/04/2021 de forma *online* por meio da plataforma *Google Forms*, um aplicativo de gerenciamento de pesquisas lançado pelo Google, sendo disponibilizado através de um *link* para acesso remoto, divulgado através dos grupos de *WhatsApp* das turmas de administração e pelo e-mail institucional dos estudantes.

3.4 PERSPECTIVA DE ANÁLISE DE DADOS

Os dados foram analisados por meio da estatística descritiva, com o propósito de organizar e analisar os dados que serão coletados. A estatística descritiva permite caracterizar o que é típico no grupo estudado, indicar a variabilidade dos indivíduos no grupo e verificar como os indivíduos se distribuem em relação a determinadas variáveis (GIL, 2008).

4 ANÁLISE DE DADOS

A análise de dados está estruturada em 3 subseções, conforme os principais temas abordados na pesquisa: perfil socioeconômico; comportamento financeiro e; planejamento e controle financeiro. A pesquisa obteve um total de 177 respondentes.

4.1 PERFIL SOCIOECONÔMICO

Nesta primeira subseção, o questionário buscou identificar o perfil socioeconômico dos estudantes, com o intuito de conhecer as características predominantes.

Tabela 1: Perfil dos estudantes de administração

Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Gênero	Feminino	111	63%
	Masculino	66	37%
	Prefiro não declarar	0	0%
Faixa Etária	De 18 a 20 anos	29	16%
	De 21 a 30 anos	103	58%
	De 31 a 40 anos	38	22%
	De 41 a 50 anos	6	3%
	Acima de 51 anos	1	1%
Estado Civil	Solteiro(a)	116	65%
	Casado(a)/união estável	54	31%
	Separado(a)/divorciado(a)	7	4%
	Viúvo(a)	0	0%
Atividade Profissional	Formal	106	60%
	Informal	25	14%
	Não trabalha	40	23%
	Estágio	6	3%
Renda Familiar	Até 1 salário mínimo (R\$ 1.100,00)	46	26%
	De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00)	70	39%
	De 2 a 3 salários mínimos (R\$ 3.300,00)	32	18%
	De 3 a 4 salários mínimos (R\$ 4.400,00)	13	7%
	De 4 a 5 salários mínimos (R\$ 5.500,00)	8	5%
	Acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 5.500,00)	8	5%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

De acordo com a tabela 1, verifica-se que 63% dos respondentes pertencem ao gênero feminino e 37% são do gênero masculino. Sobre a idade, a maioria tem entre 21 a 30 anos totalizando 58%, em seguida de 31 a 40 anos com 22%, de 18 a 20 anos com 16%, de 41 a 50 anos com 3% e acima de 51 anos com 1%. Referente ao estado civil, houve maior predominância em solteiro(a) com 65%, depois casado(a)/união estável com 31% e separado(a)/divorciado(a) com 4%.

Quanto a atividade profissional exercida, 60% exercem atividade formal, enquanto 14% desempenham atividade informal, 23% não trabalham e 3% estão realizando estágio. Em relação a renda familiar, 39% ganham de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00), 26% recebem até 1 salário mínimo (R\$ 1.100,00), 18% recebem de 2 a 3 salários mínimos (R\$ 3.300,00), 7% adquirem de 3 a 4 salários mínimos (R\$ 4.400,00), 5% ganham de 4 a 5 salários mínimos (R\$ 5.500,00) e 5% atingem acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 5.500,00).

O Curso de Bacharelado em Administração do IFPB, Campus João Pessoa, é ofertado em dois turnos, sendo eles, manhã e noite, totalizando 8 períodos, conforme tabela 2:

Tabela 2: Turno e período do Curso Bacharelado em Administração

Variável	Alternativas	Frequência	Porcentagem
Turno	Manhã	71	40%
	Noite	106	60%
Período	1º	20	11%
	2º	21	12%
	3º	14	8%
	4º	18	10%
	5º	15	8%
	6º	23	13%
	7º	26	15%
	8º	40	23%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nota-se que, 60% dos respondentes estudam no turno da noite e 40% no turno da manhã. Sobre o período que está cursando, a maioria estão matriculados no 8º período totalizando 23%, seguidos do 7º período com 15%, 6º período com 13%, 2º período com 12%, 1º período com 11%, 4º período com 10%, 5º período com 8% e, por último, 3º período com 8%.

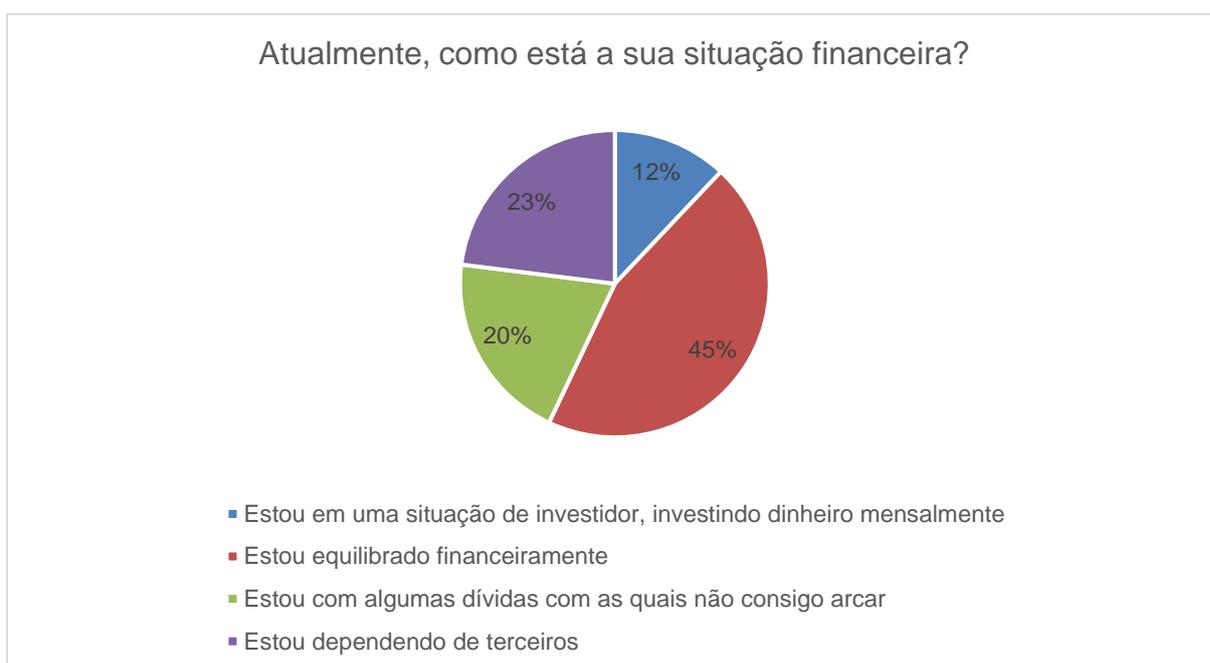
Com base no perfil socioeconômico da amostra, a maioria dos estudantes tem entre 21 e 30 anos e estão exercendo atividade profissional formal. Com isso, espera-se entender como eles realizam a gestão das finanças pessoais durante a pandemia, visto que a maioria possui renda. De acordo com o estudo realizado por Machado (2020), a pandemia do novo coronavírus influenciou nos costumes financeiros dos estudantes do Curso de Bacharelado em Ciências Contábeis da UFPB, Campus João Pessoa, os quais passaram a ter uma maior maturidade financeira.

4.2 COMPORTAMENTO FINANCEIRO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nesta segunda subseção, o questionário buscou compreender como os estudantes se comportam financeiramente durante a pandemia da Covid-19. Inicialmente, procurou-se compreender como está a situação financeira atual, visto que, diversos países estão passando por momento difíceis, devido ao novo coronavírus.

No gráfico 3, nota-se que 45% dos respondentes afirmaram estar equilibrados financeiramente, enquanto 23% informaram que estão dependendo de terceiros, já 20% estão com algumas dívidas com as quais não conseguem arcar e 12% se encontram em situação de investidor, investindo dinheiro mensalmente.

Gráfico 3: Situação financeira atual



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Analisou-se, na tabela 3, o comportamento referente ao consumo de bens/serviços, assim como mudanças de hábitos e prioridades de consumo durante a pandemia. Obteve-se como resultado que 60% optaram por comparar preços antes de fazer uma compra, 35% analisaram as finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra, 3% preferiram comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista e 2% compraram por impulso. Referente à mudança de hábitos e prioridade de consumo durante a pandemia, 86% disseram que houve mudança e 14% falaram que não.

Tabela 3: Relação entre comportamento e mudança de hábitos na pandemia

Comportamento referente ao consumo de bens/serviços durante a pandemia	%	Mudança de hábitos e prioridades de consumo durante a pandemia	
		Sim	Não
Comparar preços antes de fazer uma compra	60%	87%	13%
Analisar as finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra	35%	84%	16%
Comprar por impulso	2%	100%	0%
Comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista	3%	100%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em relação à frequência e o meio utilizado para compras de itens essenciais, durante a pandemia da Covid-19, verifica-se, na tabela 4 que 36% dos respondentes realizaram compras semanalmente, sendo 86% em lojas físicas, 6% por aplicativos de delivery, 6% através de lojas on-line e 2% por site de lojas.

Já as compras realizadas mensalmente corresponderam a 31%, sendo elas, 91% através de lojas físicas, 5% em aplicativos de delivery, 2% em site de lojas e 2% por lojas on-line. Sobre as compras feitas quinzenalmente, corresponderam a 23%, sendo 80% através de lojas físicas, 7% por aplicativos de delivery, 7% por lojas on-line e 6% por site de lojas. As compras feitas raramente, totalizaram 6%, sendo 40% em site de lojas, assim como, em lojas físicas e, 20% em lojas on-line. E, por último, 4% realizaram compras diariamente, sendo 62% através de lojas físicas, 25% por site de lojas e 13% por aplicativos de delivery.

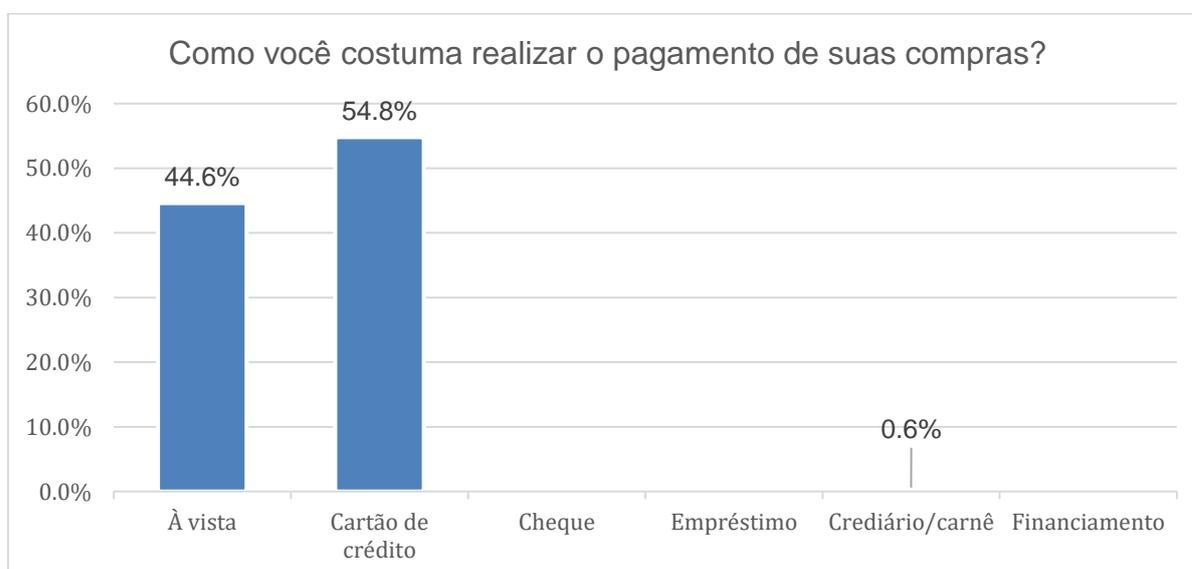
Tabela 4: Relação entre frequência e meio utilizado para compras

Frequência de compras	Meio utilizado para compras			
	Aplicativos de delivery	Site de lojas	Lojas on-line (redes sociais)	Lojas Físicas
Diariamente (Total 4%)	13%	25%	0%	62%
Semanalmente (Total 36%)	6%	2%	6%	86%
Quinzenalmente (Total 23%)	7%	6%	7%	80%
Mensalmente (Total 31%)	5%	2%	2%	91%
Raramente (Total 6%)	0%	40%	20%	40%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Então, independentemente da frequência utilizada para realizar as compras, a maioria dos respondentes optou por realizar em lojas físicas, provavelmente, pela facilidade em comprar e levar os produtos na mesma hora, não precisando aguardar entrega, se for feito por meios virtuais, por exemplo.

Referindo-se ao questionamento sobre a forma de pagamento mais utilizada para realizar as compras, chegou-se ao resultado que 54,8% fazem o uso do cartão de crédito, 44,6% tem preferência por pagar à vista e 0,6% realizam o pagamento através de crediário/carnê, de acordo com gráfico 4:

Gráfico 4: Forma de pagamento mais utilizada

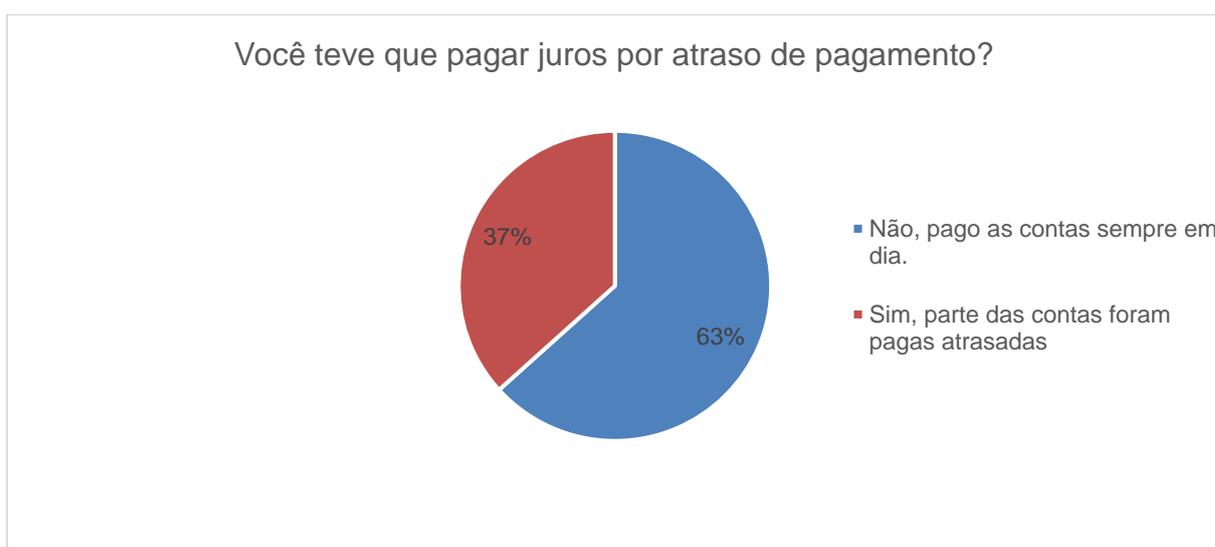
Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Com isso, a maioria dos respondentes utilizam o cartão de crédito como forma de pagamento principal, essa opção oferece vantagens no momento da compra, como a possibilidade de parcelar e realizar compras on-line, por exemplo. Em contrapartida, também existem desvantagens como o pagamento de juros, caso haja atraso no pagamento da fatura. Além disso, alguns cartões cobram anuidade para manter os benefícios ativos, dentre outros tipos de tarifas a serem cobradas, de acordo com a instituição financeira credora.

Importante frisar que as compras à vista são mais vantajosas, tendo como diferenciais a possibilidade de obter descontos, isenção de taxas de juros, menor risco de endividamento e, como desvantagem, a utilização de parte dos recursos disponíveis do orçamento mensal, mas, através de um bom planejamento e controle financeiro, é possível realizar compras à vista sem interferir no dinheiro separado para as despesas fixas mensais.

Diante disso, os respondentes foram questionados se tiveram que pagar juros por atraso de pagamento, conforme demonstrado no gráfico 5. Pode-se perceber que mais da metade dos respondentes, ou seja, 63% pagaram as contas sempre em dia, enquanto 37% realizaram o pagamento das contas atrasadas, consequentemente, tiveram maior desvantagem em decorrência do adicional de juros no pagamento das contas.

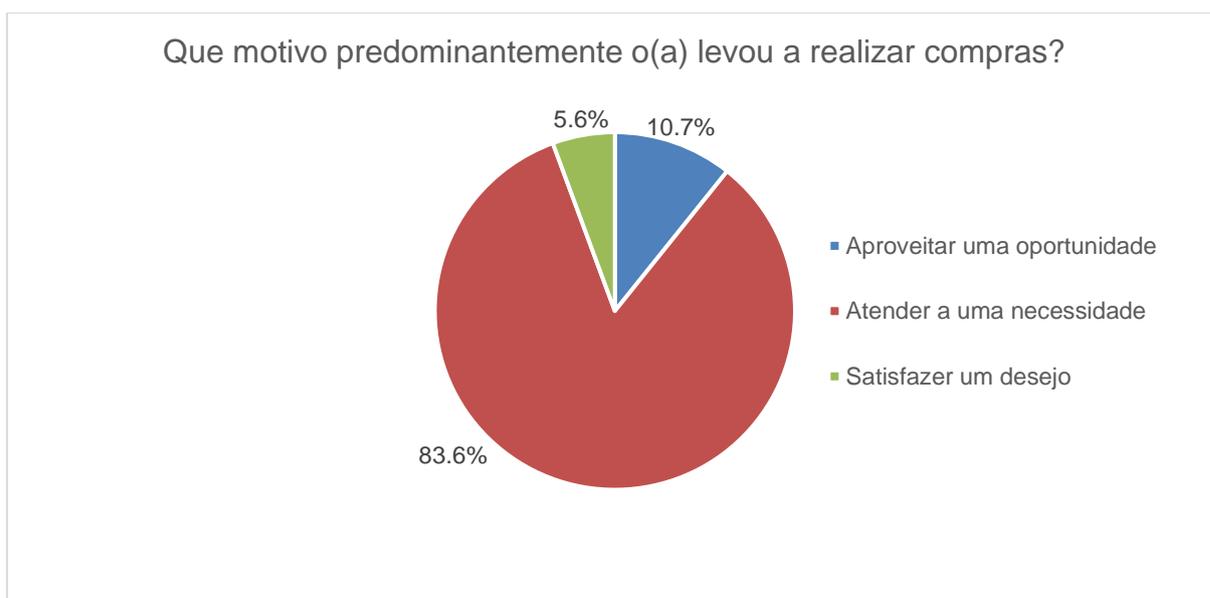
Gráfico 5: Pagamento de juros



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Conforme apresentado no gráfico 6, quando questionados sobre qual motivo predominantemente levou a realizar compras, 83,6% dos respondentes alegaram que foi para atender a uma necessidade, enquanto 10,7% disseram aproveitar uma oportunidade e 5,6% buscaram satisfazer um desejo.

Gráfico 6: Motivo para realizar compras

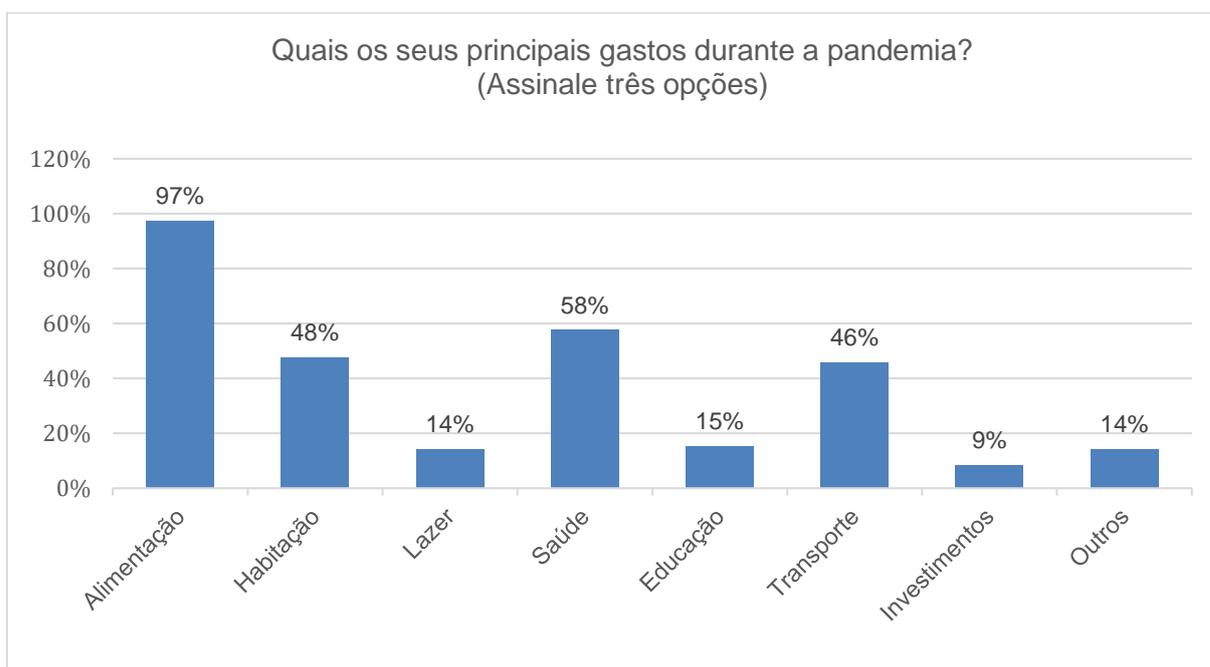


Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Em suma, de acordo com o gráfico anterior, a maior parte dos respondentes priorizou comprar apenas o necessário, buscando equilibrar seu orçamento mensal e optando por não realizar compras desnecessárias. Lucke et. al (2014) comentam que é importante ter equilíbrio na hora de realizar determinados gastos, caso contrário, aumenta a chance de passar por dificuldades financeiras.

Como demonstrado no gráfico 7, alguns gastos se sobressaíram nesta pandemia, por isso, os respondentes foram questionados acerca dos principais gastos que obtiveram, selecionando os três principais.

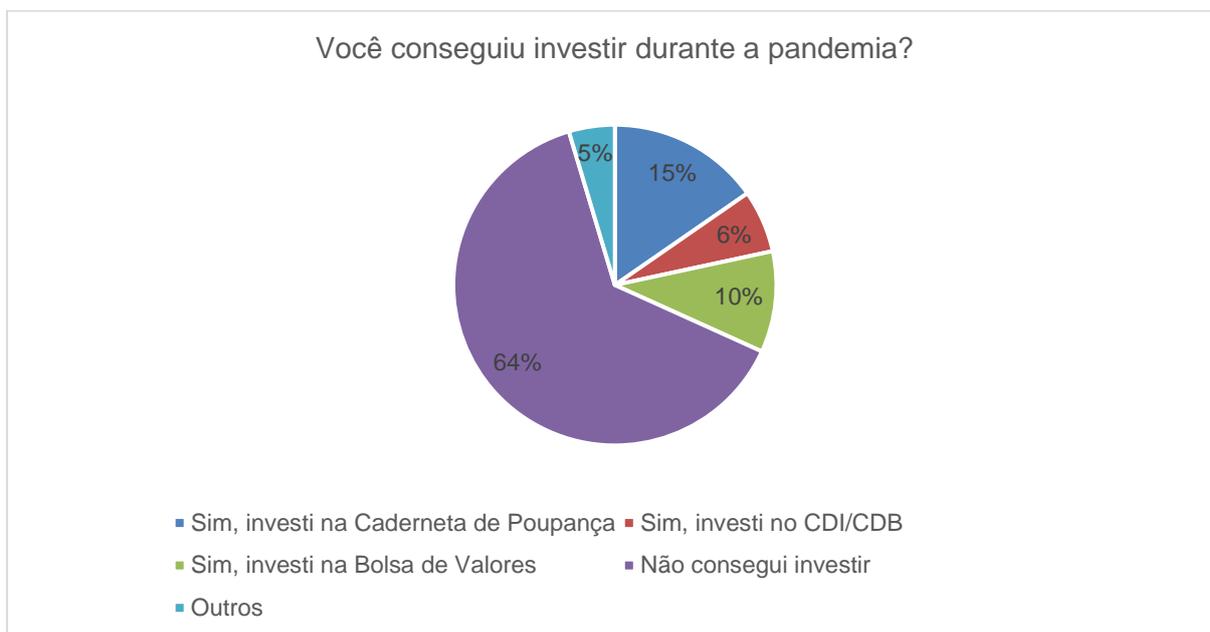
Por isso, chegou-se ao resultado que os maiores gastos durante a pandemia do novo coronavírus, foram com alimentação totalizando 97%, seguido de 58% de gastos com saúde e 48% de gastos com habitação. Em seguida estão, 46% de gastos com transporte, 15% com educação, empatados ficaram a categoria de lazer e outros com 14% e, 9% com investimentos.

Gráfico 7: Principais gastos durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

A pandemia da Covid-19 não afetou apenas a área de saúde, mas também a área financeira, pois o IBGE (2020) informou que 879 mil trabalhadores foram afastados do ambiente de trabalho e ficaram sem receber remuneração. Isso ocasionou restrição de renda em grande parte da população, algumas perderam seus empregos e tiveram que se reinventar, sendo assim, tornou-se mais difícil para as pessoas buscarem realizar algum tipo de investimento, sendo utilizado a maior parte da renda para pagar as despesas mensais.

Ante o exposto, uma das perguntas elencadas no questionário foi “Você conseguiu investir durante a pandemia?”, obteve-se como resposta que, 64% dos respondentes não conseguiram investir durante a pandemia, 15% afirmam investir na caderneta de poupança, 10% assinalaram investir na bolsa de valores, 6% conseguiram investir no CDI/CDB e 5% marcaram a opção “outros” (renda variável, renda fixa, FII, ações, tesouro, aquisição de imóvel e aplicação na conta Nubank), conforme gráfico 8:

Gráfico 8: Investimento durante a pandemia

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

É válido destacar que 10% dos estudantes investiram na bolsa de valores, percentual maior do que investimento no CDI/CDB, este resultado chamou bastante atenção na pesquisa, visto que a bolsa de valores envolve um risco maior de perder dinheiro, quando comparado a investimentos de renda fixa, porém o retorno é maior.

O conhecimento em finanças pessoais é importante para ter uma vida financeira controlada, satisfazer as necessidades e desejos de maneira responsável, assim como alcançar os objetivos e as metas traçadas. A gestão das finanças pessoais contribui para uma boa gestão do dinheiro, ter uma reserva para emergências, começar a investir de acordo com os objetivos que se deseja alcançar, se planejar para a aposentadoria, ou seja, pensar a longo prazo, controlar os gastos e reduzir ou zerar o nível de endividamento.

Logo, foi indagada a seguinte pergunta “Durante a pandemia, como você classifica seu conhecimento sobre finanças pessoais?”, de acordo com o gráfico 9, as alternativas que tiveram maior porcentagem foram: não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais e razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas, ambas alternativas ficaram empatadas, totalizando 37% cada, em seguida, 15% disseram ser nada seguro – gostaria de ter um nível melhor e 11% afirmaram ser muito seguro – possuo conhecimento amplo.

Gráfico 9: Conhecimento sobre finanças pessoais

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Visto isso, entende-se que a maioria dos estudantes não possui conhecimento amplo sobre finanças pessoais, isso traz a reflexão que este tema necessita ser abordado com maior frequência em sala de aula, eventos, minicursos, palestras e entre outros, uma vez que, quanto maior domínio o estudante possuir acerca deste tema, melhor será o gerenciamento e desenvolvimento financeiro. Isso é relatado pelo BCB (2013), que poucas pessoas tem o hábito de buscar informações ou técnicas que visem auxiliar na gestão das finanças pessoais, em escolas e universidades o assunto é pouco debatido.

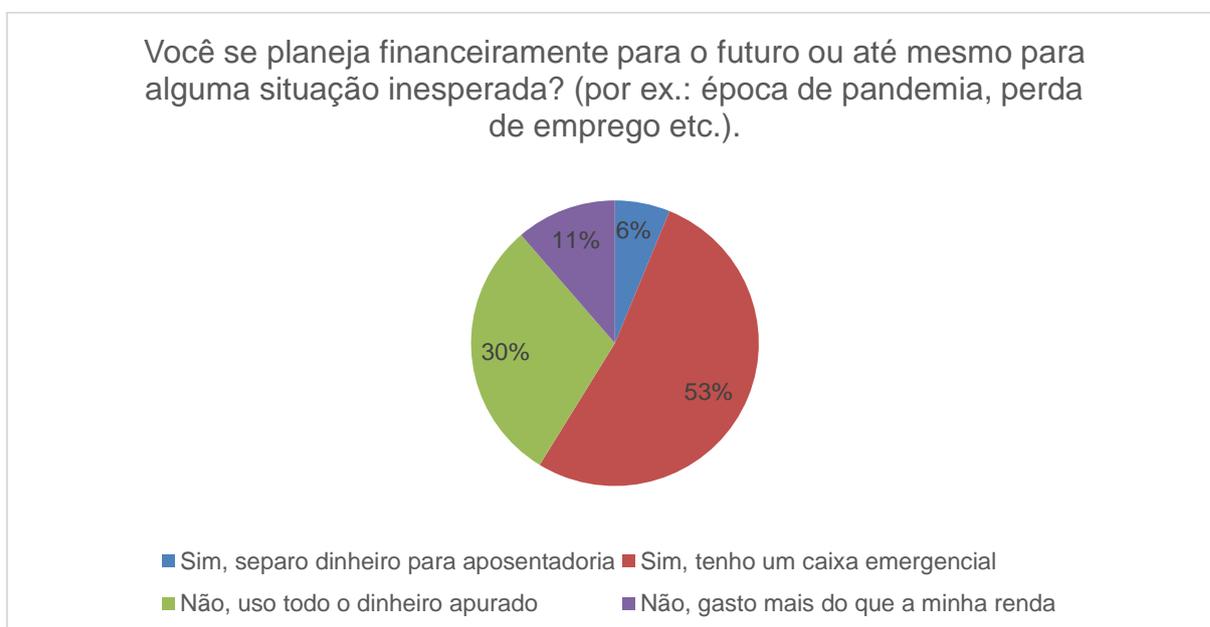
Por isso, devido a importância sobre essa temática, o assunto deve ser mais explorado e divulgado para a comunidade local, visando contribuir na mudança da realidade financeira das pessoas, pois Malassise et al. (2018) dizem que, a pessoa que deseja melhorar a gestão das finanças pessoais, primeiramente, precisa fazer uma análise da situação financeira atual, em relação a consumo, receitas e investimentos.

4.3 PLANEJAMENTO E CONTROLE FINANCEIRO DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19

Nesta terceira subseção, buscou-se verificar como os estudantes de administração gerenciam suas finanças pessoais.

Segundo o gráfico 10, quando perguntados sobre planejamento financeiro para o futuro ou para uma situação inesperada, 53% dos respondentes afirmaram ter um caixa emergencial, 30% informaram usar todo o dinheiro apurado, 11% relataram gastar mais do que a renda e 6% separam dinheiro para a aposentadoria.

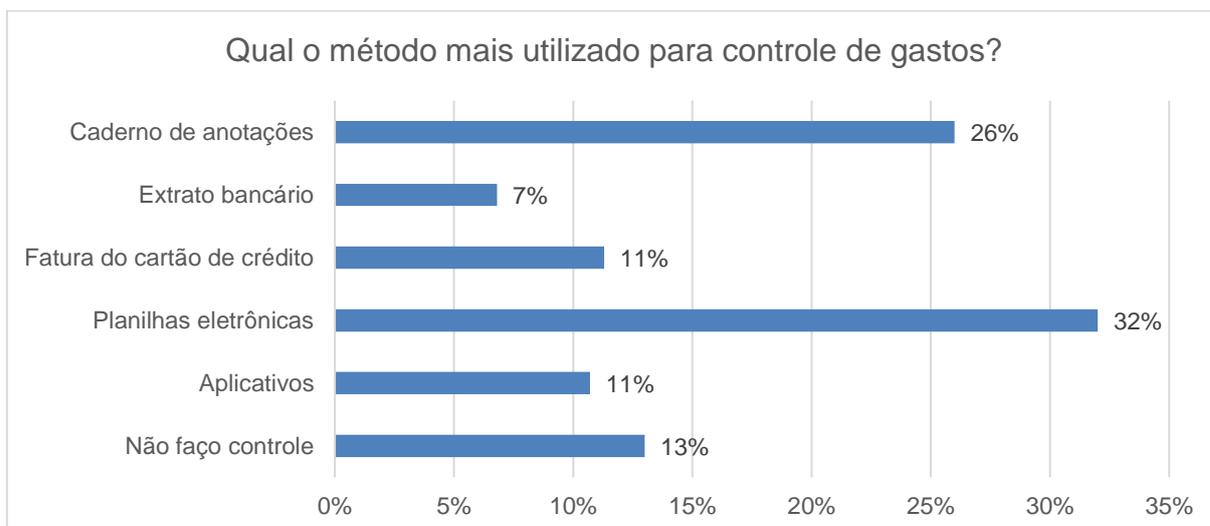
Gráfico 10: Planejamento financeiro para o futuro



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Visto o exposto, cerca de metade dos respondentes possuem um caixa emergencial, fator determinante para estar preparado em situações de imprevistos. Em contrapartida, observa-se que pouquíssimos respondentes se planejam financeiramente para a sua aposentadoria.

No gráfico 11, os respondentes foram questionados sobre qual o método mais utilizado para controle de gastos, sendo obtido as respostas a seguir:

Gráfico 11: Controle de gastos

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

O controle financeiro tem como objetivo manter as finanças em ordem, por isso, é um fator primordial a utilização de algum método para acompanhar a evolução das finanças.

Em primeiro lugar, o método mais utilizado pelos respondentes para o controle de gastos são as planilhas eletrônicas, resultando em 32%, em segundo lugar, está o caderno de anotações com 26% e, em terceiro lugar, 13% afirmaram não realizar nenhum tipo de controle financeiro, em seguida, tanto a fatura do cartão de crédito, quanto o uso de aplicativo, totalizaram 11% cada e, 7% preferem fazer o controle através do extrato bancário.

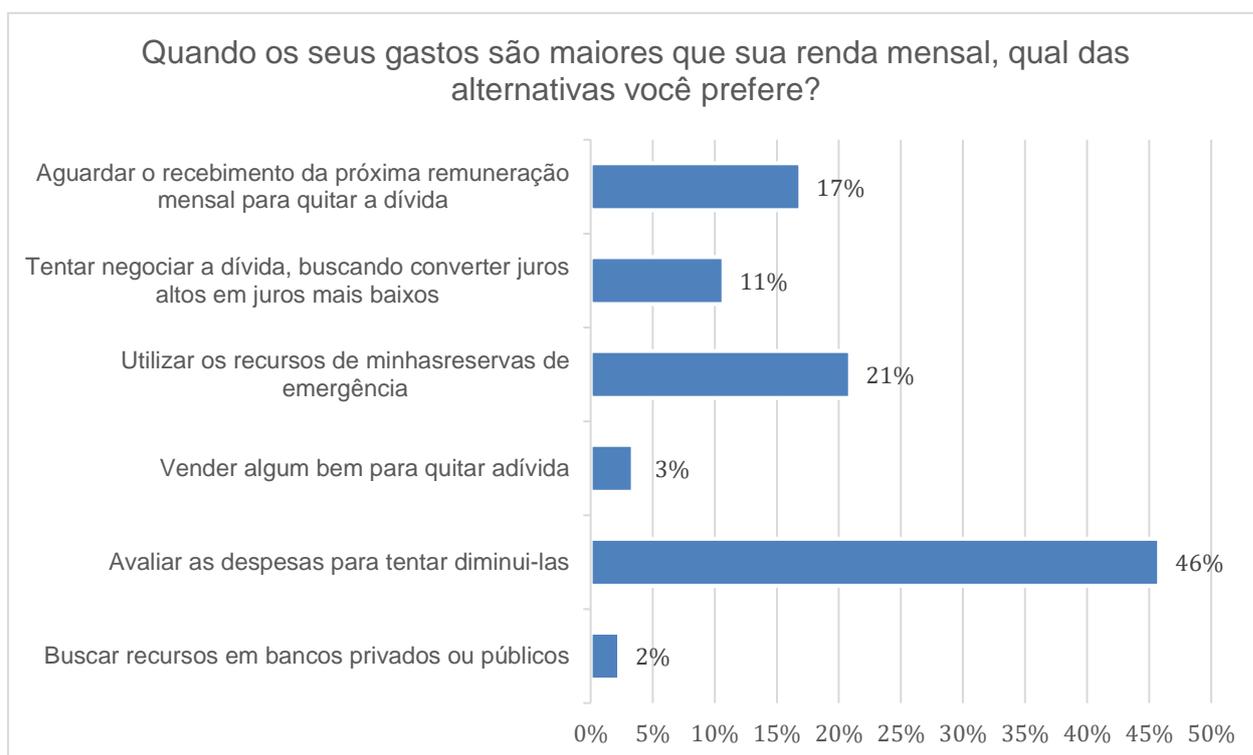
Em análise da tabela 5, foi possível identificar que dos 16% que responderam “sim” sobre ter o nome inscrito no SPC ou Serasa na pandemia, 37% afirmaram que os gastos mensais sempre excederam o valor que possuía para pagar as contas, enquanto 56% informaram às vezes e 7% disseram nunca. Além disso, verifica-se que 84% responderam não ter tido o nome inscrito em órgão de proteção ao crédito, onde 7% afirmaram que os gastos mensais sempre excederam o valor que possuíam para pagar as contas, já 54% informaram que às vezes o valor excedeu e 39% relatou que o valor nunca excedeu.

Tabela 5: Relação entre nome inscrito no SPC/SERASA e gastos mensais excedentes

Perguntas	Seus gastos mensais excederam o valor que você possuía para pagar as contas?		
	Sempre	Às vezes	Nunca
Você teve seu nome inscrito em órgão de proteção ao crédito, como SPC ou Serasa no período da pandemia?			
Sim Total 16%	37%	56%	7%
Não Total 84%	7%	54%	39%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Ainda falando sobre os gastos mensais excedentes, foi questionado qual a alternativa seria escolhida quando os gastos fossem maiores que a renda mensal.

Gráfico 12: Alternativas para gastos excedentes

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

No gráfico 12, foi possível identificar que 46% preferem avaliar as despesas para tentar diminuí-las, 21% optam por utilizar o dinheiro da “reserva de emergência”, 17% aguardam o recebimento da próxima remuneração mensal para quitar a dívida, 11% tentam negociar a dívida, buscando converter juros altos em juros mais baixos,

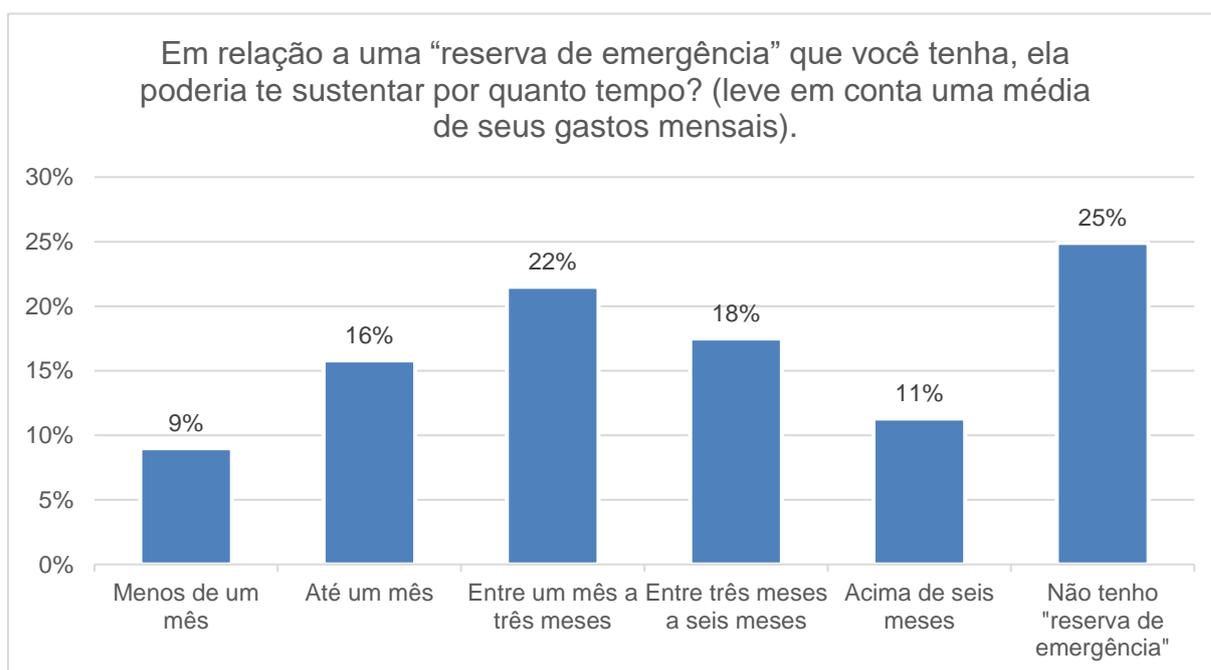
3% vendem algum bem para quitar a dívida e 2% buscam recursos em bancos privados ou públicos.

Para finalizar esta última subseção da pesquisa, os entrevistados foram indagados sobre por quanto tempo uma reserva de emergência poderia sustentar os gastos mensais.

Vale salientar que a reserva de emergência é um valor economizado ao longo do tempo, com a finalidade de suprir as despesas mensais durante um determinado período, pois caso ocorra algum imprevisto, o valor guardado será utilizado para suprir as necessidades, para que não seja necessário recorrer a recursos de terceiros.

De acordo com o gráfico 13, identificou-se que 25% dos entrevistados não possuem uma “reserva de emergência”, 22% conseguem se sustentar entre um mês e três meses, 18% afirmam de três a seis meses, 16% até um mês, 11% acima de seis meses e 9% até menos de um mês.

Gráfico 13: Reserva de emergência



Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Nota-se que, ao total, 76% dos respondentes possuem uma “reserva de emergência”, fator importante para se precaver em situações inesperadas, como a pandemia da Covid-19. Dentre eles, a maioria tem uma reserva capaz de durar entre um mês e três meses.

Na tabela 6, foi realizado um cruzamento de informações entre a reserva de emergência e os tipos de investimentos, com o intuito de identificar se os estudantes que afirmaram investir na bolsa de valores possuem reserva de emergência acima de seis meses. Diante disso, foi verificado que dos estudantes que investiram na bolsa de valores, 23% possuem reserva de emergência que pode durar acima de meses.

Além disso, observou-se um resultado bastante expressivo a respeito dos estudantes que investiram em CDI/CDB, visto que 40% informou que tem reserva de emergência que pode sustentar acima de seis meses.

Tabela 6: Relação entre investimentos e reserva de emergência

Investimentos	Reserva de emergência				
	Menos de um mês	Até um mês	Entre um mês a três meses	Entre três meses a seis meses	Acima de seis meses
Caderneta de Poupança (Total: 15%)	4%	19%	35%	31%	11%
CDI/CDB (Total: 6%)	0%	10%	30%	20%	40%
Bolsa de Valores (Total: 10%)	0%	18%	12%	47%	23%
Outros (Total: 5%)	20%	20%	60%	0%	0%

Fonte: Dados da pesquisa (2021)

Por fim, após entender a abordagem dos estudantes sobre planejamento e controle financeiro, verifica-se como é importante pensar não só no presente, mas também no futuro, assim como ter um controle sobre tudo o que é gasto, pois conforme BCB (2013), o controle e o planejamento financeiro contribuem em vários aspectos na vida pessoal, como identificar quais itens estão comprometendo a renda e qual o valor pago de juros por ano, por exemplo.

Além disso, o BCB (2013) relata como é necessário registrar toda a movimentação financeira, seja em caderno de anotações, planilhas ou aplicativos, o importante é que seja registrado. Com isso, percebeu-se nesta pesquisa que a maioria dos estudantes realizam o controle de gastos através de planilhas eletrônicas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo geral analisar o impacto da pandemia da Covid-19 no comportamento financeiro dos estudantes de administração do IFPB, Campus João Pessoa. E, como objetivos específicos, identificar o perfil socioeconômico dos estudantes de administração; compreender o comportamento financeiro dos estudantes de administração durante a pandemia da Covid-19 e; verificar como os estudantes de administração gerenciam suas finanças pessoais.

Em relação ao perfil socioeconômico dos estudantes, foi apurado que, no geral, os respondentes são do gênero feminino, com idade entre 21 e 30 anos, solteiros, exercendo atividade profissional formal, com renda familiar mensal de 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00), estudam no turno da noite e estão cursando o 8º período.

Referente ao comportamento financeiro durante a pandemia, concluiu-se que quase a metade dos estudantes estão equilibrados financeiramente e a minoria está em situação de investidor. Sobre as compras de itens essenciais, eles realizam as compras semanalmente, preferencialmente, em lojas físicas, utilizando o cartão de crédito. Os principais gastos durante a pandemia foram com alimentação, saúde e habitação, sendo pagas as contas majoritariamente em dia. No geral, o motivo predominante para realizar as compras foi para atender a uma necessidade e optaram por comparar preços antes de comprar.

No tocante ao planejamento e controle financeiro, averiguou-se que a metade dos estudantes possui um caixa emergencial para o futuro ou alguma situação inesperada, enquanto a menor parte informou separar dinheiro para aposentadoria, ou seja, ainda não se planejam a longo prazo. Os métodos mais utilizados para o controle de gastos são as planilhas eletrônicas e caderno de anotações.

Sobre o conhecimento em finanças pessoais, os estudantes relataram ser não muito seguros e razoavelmente seguros nessa temática. Quando os gastos foram excedentes da renda mensal, preferiram avaliar as despesas para tentar diminuí-las, esse fato ocorreu “às vezes” em metade dos estudantes. Por fim, a minoria dos estudantes informou não ter uma “reserva de emergência”, já a maioria diz que possui uma reserva que pode sustentar até três meses.

Diante disso, foi constatado que a pandemia da Covid-19 impactou os estudantes de administração na maneira de como agir financeiramente, onde 86% afirmaram que seus hábitos e prioridades de consumo mudaram durante a pandemia.

Os estudantes preferiram comprar apenas o necessário para se manterem equilibrados financeiramente, pesquisando preços antes de realizar as compras e fazendo controle sobre os gastos realizados. Além disso, percebeu-se que a maioria (64%) não conseguiu investir, sendo um dos fatores, o agravamento da crise financeira causada pela pandemia, a qual afetou as finanças pessoais de diversas famílias, que tiveram parte da renda reduzida.

A temática sobre o novo coronavírus relacionado com a área de finanças pessoais possui poucos estudos, devido ao fato de ser um tema relativamente novo. Por isso, foi considerado uma limitação para esta pesquisa. Mas também, pode ser considerada uma oportunidade, visto que está explorando o campo, por meio da análise de um público relativamente variado de estudantes, pois com a possibilidade de estudar diferentes perfis dos estudantes, é possível identificar quais características mais relevantes influenciam no comportamento financeiro como, por exemplo, a faixa etária, poder aquisitivo ou o turno do curso.

Sugere-se que esse trabalho, possa servir como base para utilização em pesquisas na área de finanças pessoais, tema bastante importante, a fim de estudar também outros grupos de indivíduos, para entender suas características e como se comportam financeiramente mediante situações inesperadas e quais as perspectivas de futuro.

REFERÊNCIAS

- BCB. **Caderno de Educação Financeira**. Gestão de Finanças Pessoais (Conteúdo Básico). Brasília: Banco Central do Brasil, 2013.
- BARROS, C. A. S. **O que determina o comportamento financeiro do brasileiro: razão ou emoção?** 103 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://sapientia.pucsp.br/handle/handle/1390>>. Acesso em: 12 fev. 2021.
- BONA, A. **Comportamento financeiro a chave para o sucesso das finanças pessoais**. Equipe André Bona, 2019. Disponível em: <<https://andrebona.com.br/comportamento-financeiro-a-chave-para-o-sucesso-das-suas-financas-pessoais/>> Acesso em: 12 fev. 2021.
- BM&FBOVESPA. **A importância da educação financeira**. Instituto Educacional. São Paulo: Master, 2013.
- CLAUDINO, L. P. NUNES, M. B. SILVA. F.C. **Finanças Pessoais: um estudo de caso com servidores públicos**. Minas Gerais: Universidade Federal de Viçosa, 2009.
- CERBASI, G. **Como organizar sua vida financeira**. Inteligência financeira pessoal na prática. Rio de Janeiro: Elsevier Editora Ltda, 2012.
- MALASSISE, DRA. R. L. S. KFOURI, A. V. SAMPAIO, DRA. H. R. **Curso Básico em Finanças Pessoais**. Londrina: Universidade Federal Tecnológica do Paraná, 2018.
- FERNANDES, B. V. R. MONTEIRO, D. L. SANTOS, W. R. **Finanças Pessoais: Um estudo dos seus princípios básicos com alunos da universidade de Brasília**. CAP Accounting and Management. Número. v.6, 2012.
- G1. **Como a pandemia 'bagunçou' a economia brasileira em 2020**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2020/12/12/como-a-pandemia-baguncou-a-economia-brasileira-em-2020.ghtml>>. Acesso em 26 fev. 2021.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GITAMN, L. J. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.
- GONDIM, M. V. A. **Guia de finanças pessoais**. Fortaleza: Empresa Jornalística O POVO, 2018.
- IBGE. **Desocupação, renda, afastamentos, trabalho remoto e outros efeitos da pandemia no trabalho**. 2020. Disponível em: <<https://covid19.ibge.gov.br/pnad-covid/trabalho.php>> Acesso em: 20 mar. 2021.

KRUGER, J. M. MATOS, N. B. OLIVEIRA, E. L. **Finanças pessoais no contexto de pandemia: repensando nossos hábitos.** Manaus: Editora UEA, 2020.

LEITÃO, V. **17 estratégias (que vão além do óbvio) para organizar as finanças pessoais com sucesso.** 2021. Disponível em:

<<https://www.idinheiro.com.br/financas-pessoais/>> Acesso em: 06 mar. 2021.

LUCKE, V. A. C. FILIPIN, R. BRIZOLLA, M. M. B. VIEIRA, E. P. **Comportamento financeiro pessoal: um comparativo entre jovens e adultos de uma cidade da região noroeste do estado do RS.** XVII SemeAd Seminários em Administração, 2014.

MACHADO, T. S. **Finanças pessoais: uma análise do perfil financeiro dos alunos de ciências contábeis da ufpb durante a pandemia da covid-19.** Trabalho de Conclusão de curso. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 2020.

MASSARO, A. **Como cuidar de suas finanças pessoais.** Brasília: Conselho Federal de Administração, 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Sobre a doença.** 2020. Disponível em:

<<https://coronavirus.saude.gov.br/sobre-a-doenca#o-que-e-covid>>. Acesso em 26 fev. 2021.

OPAS/OMS. **Folha informativa COVID-19 – Escritório da OPAS e da OMS no Brasil.** 2020. Disponível em: <<https://www.paho.org/pt/covid19>> Acesso em: 20 mar. 2021.

PICCINI, R. A. B. PINZETTA, G. **Planejamento financeiro pessoal e familiar.** Joaçaba: Unoesc & Ciência, 2014.

PIRES, V. **Finanças Pessoais Fundamentos e Dicas.** Piracicaba: Ed. do autor, 2007.

PLANEJAR; CVM. **Planejamento financeiro pessoal.** Rio de Janeiro: CVM; Associação Brasileira de Planejadores Financeiros, 2019.

POCHMANN, V. O. **Coronavírus e tecnologia.** São Paulo: Capitalismo e a Covid-19, 2020.

PRODANOV, C. C. FREITAS, E. C. **Metodologia do Trabalho Científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico.** 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

SOSTISSO, M. B. **Finanças Pessoais: Um estudo de caso dos estudantes do curso de Administração da Unesc.** Santa Catarina 2015. 55 páginas. Monografia do Curso de Administração – Linha Específica em Empresas, da Universidade do Extremo Sul Catarinense – UNESC. Disponível em: < <http://repositorio.unesc.net/handle/1/4110>> Acesso em: 06 mar. 2021.

SPC BRASIL. **Cresce para 63% o número de consumidores que controlam suas finanças, revelam CNDL/SPC Brasil e Banco Central.** 2019. Disponível em: <<https://www.spcbrasil.org.br/pesquisas/pesquisa/5873>> Acesso em: 06 mar. 2021.

TAVARES, J. C. **A crise do capital e a covid-19: impactos e alternativas.** São Paulo: Capitalismo e a Covid-19, 2020.

WOLHERS, M. **As mudanças socioeconômicas do capitalismo e a pandemia de 2020.** São Paulo: Capitalismo e a Covid-19, 2020.

APÊNDICE

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como a pandemia da Covid-19 impactou o comportamento financeiro dos estudantes de administração do IFPB Campus João Pessoa.

***Não é necessária a identificação do(a) respondente, garantindo o seu anonimato. O preenchimento dos dados deve ser feito de maneira livre e idônea pelo(a) respondente.**

As informações serão utilizadas para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso da estudante Yannessia Sthefanny Guedes Magalhães (e-mail: yannessia.sthefanny@academico.ifpb.edu.br), orientada pela Profa Dra Rebeca Cordeiro da Cunha Araújo (e-mail: rebeca.araujo@ifpb.edu.br), do curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal da Paraíba.

Estamos à disposição para quaisquer dúvidas ou esclarecimentos.

QUESTIONÁRIO

Parte I – Perfil Socioeconômico

1- Gênero:

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não declarar

2- Estado Civil:

- Solteiro(a)
- Casado(a)/união estável
- Separado(a)/divorciado(a)
- Viúvo(a)

3- Faixa etária:

- De 18 a 20 anos
- De 21 a 30 anos
- De 31 a 40 anos
- De 41 a 50 anos
- Acima de 51 anos

4- Qual a sua atividade profissional?

- Formal
- Informal
- Não trabalha
- Outro: _____

5- Qual a faixa de renda mensal da sua família?

- Até 1 salário mínimo (R\$ 1.100,00)
- De 1 a 2 salários mínimos (R\$ 2.200,00)
- De 2 a 3 salários mínimos (R\$ 3.300,00)
- De 3 a 4 salários mínimos (R\$ 4.400,00)
- De 4 a 5 salários mínimos (R\$ 5.500,00)
- Acima de 5 salários mínimos (Mais de R\$ 5.500,00)

6- Em qual turno você cursa a graduação?

- Manhã
- Noite

7- Qual semestre você está cursando?

- 1º 2º 3º 4º 5º 6º 7º 8º

Parte II – Comportamento Financeiro

8- Atualmente, como está a sua situação financeira?

- Estou em uma situação de investidor, investindo dinheiro mensalmente.
- Estou equilibrado financeiramente.
- Estou com algumas dívidas com as quais não consigo arcar.
- Estou dependendo de terceiros

9- Seus hábitos e prioridades de consumo mudaram com a pandemia?

- Sim
- Não

10- Qual a sua frequência de compras de itens essenciais durante a pandemia?

- Diariamente
- Semanalmente
- Quinzenalmente
- Mensalmente
- Raramente

11- Qual o principal meio utilizado para realizar compras de itens essenciais durante a pandemia?

- Aplicativos de delivery
- Site de lojas
- Lojas on-line (redes sociais)
- Lojas Físicas

12- Como você costuma realizar o pagamento de suas compras?

- À vista
- Cartão de Crédito
- Cheque
- Empréstimo
- Crediário/Carnê
- Financiamento

13- Quais os seus principais gastos durante a pandemia? (Assinale três opções)

- Alimentação
- Habitação
- Lazer
- Saúde
- Educação
- Transporte
- Investimentos
- Outros

14- Você teve que pagar juros por atraso de pagamento?

- Não, pago as contas sempre em dia.
- Sim, parte das contas foram pagas atrasadas.

15- Que motivo predominantemente o(a) levou a realizar compras?

- Aproveitar uma oportunidade
- Atender a uma necessidade
- Satisfazer um desejo

16- Referente ao consumo de bens/serviços durante a pandemia, você preferiu:

- Comparar preços antes fazer uma compra.
- Analisar as finanças com profundidade antes de fazer alguma grande compra.
- Comprar por impulso.
- Comprar um produto financiado a juntar dinheiro para comprá-lo à vista.

17- Você conseguiu investir durante a pandemia?

- Sim, investi na Caderneta de Poupança
- Sim, investi no CDI/CDB
- Sim, investi na Bolsa de Valores
- Não consegui investir
- Outro: _____

Parte III – Planejamento e Controle Financeiro

18- Você se planeja financeiramente para o futuro ou até mesmo para alguma situação inesperada? (por ex.: época de pandemia, perda de emprego etc.).

- Sim, separo dinheiro para aposentadoria
- Sim, tenho um caixa emergencial
- Não, uso todo o dinheiro apurado
- Não, gasto mais do que a minha renda

19- Qual o método mais utilizado para controle de gastos?

- Caderno de anotações
- Extrato bancário
- Fatura do cartão de crédito
- Planilhas eletrônicas
- Aplicativos
- Não faço controle

20- Durante a pandemia, como você classifica o seu conhecimento sobre finanças pessoais? Você se sente:

- Nada seguro – gostaria de ter um melhor nível
- Não muito seguro – gostaria de saber um pouco mais
- Razoavelmente seguro – conheço a maioria das coisas
- Muito seguro – Possuo conhecimento amplo

21- Você teve seu nome inscrito em órgão de proteção ao crédito, como SPC ou Serasa no período da pandemia?

- Sim
- Não

22. Quando os seus gastos são maiores que sua renda mensal, qual das alternativas você prefere?

- Buscar recursos em bancos privados ou públicos
- Avaliar as despesas para tentar diminuí-las
- Vender algum bem para quitar a dívida
- Utilizar os recursos de minhas reservas de emergência
- Tentar negociar a dívida, buscando converter juros altos em juros mais baixos
- Aguardar o recebimento da próxima remuneração mensal para quitar a dívida

23- Ao longo da pandemia, seus gastos mensais excederam o valor que você possuía para pagar as contas?

- Sempre
- Às vezes
- Nunca

24– Em relação a uma “reserva de emergência” que você tenha, ela poderia te sustentar por quanto tempo? (leve em conta uma média de seus gastos mensais)

- Menos de um mês
- Até um mês
- Entre um mês a três meses
- Entre três meses a seis meses
- Acima de seis meses
- Não tenho “reserva de emergência”